Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 48 | DOMINGO, 14 DE ABRIL | Numero : 300 réis

O AVÔ

Nas linhas do seu rosto estava accentuada a bondade e no timbre de sua voz cançada e fraca, a ternura.

Tinha um aspecto suave a physionomia daquelle velho; não o minavam temores; sentia a fraqueza definhante dos annos; habituara-se á adversidade que lhe penetrara fundo o coração; mas dominava-se e sabia fugir ás tentações impias da duvida, do desespero; encontrava allivio na prece e nos olhos verdes da sua nettinha, a Lili, um anginho que lhe impregnava de doces effluvios o resto da existencia.

A luz benigna daquellas pupillas verdes, era para elle como a luz dos astros; dava-lhe vida e calôr.

Ha muito a sua vida era toda para aquelle ente, toda innocencia, meiguice, graça, a suavisar-lhe as horas de amargura que curtia.

Vivia por ella e para ella.

Pobre Avô!

Através, porem, das linhas suaves da sua physionomia transparecia uma tristeza austera, emmoldurada por uns poucos fios de cabellos alvinitentes.

Tivera uma filha e,.. possuia uma netta orphã.

No correr da noite ia vêl-a repetidas vezes; auscultal-a; sentir-lhe as pulsações; absorver-lhe o halito; acariciar-lhe os cabellos annellados que lhe cahiam esparsos na fronte; beijar-lhe a boquinha rubra, fendida num sorriso, semelhando a cicatriz de um fructo corado.

Lili era o seu encanto; dedicava-lhe todo o seu affecto; era a unica esperança, para elle; joia preciosa, que lhe legara a filha morta.

Revivia na candidez daquella galante criança, na sua garridice; fazia-lhe bem vêl-a trefega, irrequieta, garrula, vivace e mimosa.

A pobresinha era orphã; teve mãe e... nunca tivera pae!

A mãe morrêra, ferida pelas farpas crueis da desillusão do amor, que abatera-lhe a fronte virginal; murchara-lhe as rosas da face e féro e torpe, matára-a ainda moça.

Lili era orphã e ignorava-o.

A' noite, ao serão, o Avô contava-lhe historias para fazel-a adormecer, depois da prece e, quando ella lhe perguntava porque a mãesinha não vinha morar na mesma casa, elle dizia-lhe que a mãesinha fizera uma viagem muito longa, muito... por uma noite estrellada, a um paiz distante, onde as criancinhas rochunchudas, gordas e alegres, a esperavam, para envolvel-a num manto azul de gaze (e apontava para o céu) bordado pelas mãos das meninas doceis e obedientes, que tambem não tinham mãe e viviam em companhia do Avô, um santo varão que as protegia e amava.

Quasi adormecida, os olhos semicerrados, a criança exclamava:

— Eu quero ir lá tambem!...

— Has de ir, minha filha!...

— E quando? E como?...

— Irás num trem rendado, feito de petalas de rosas e azas de phalenas; irás numa manhã ridente envolta nas faixas de luz do sol, irás...

— E tú tambem irás?...

— Sim... irei... (e occultava o rosto, o pobre Avô, para enxugar as lagrimas quentes que lhe corriam pela face, inundando-lhe as pupillas baças, astros quasi apagados.)

Lili adormecia!

O Avô ficava entregue ás recordações do passado; a sua imaginação ia pela longa estrada da sua vida recuada, meditando, reflectindo nas passagens funestas, nas lutas excruciantes, que se iam apagando como manchas longinquas, emquanto Lili, em sonhos venturosos, enflorava os labios purpurinos em sorrisos.

A manhã vinha sorprehender o velho immerso na saudade; a criança emballada em sonhos e esperanças.

Aquella vida que começava, nutria-se do calôr e dos affagos de uma existencia que desapparecia.

Tocante, aquillo!

Uma febre accommettera a criança; para afugentar o mal, para debellal-o, o Avô affadigara-se.

Ia pela noite adiante, triste sempre.

E a enfermidade não cedia, dizia elle, melancolico, temendo o desfecho fatal.

Enfermára, tambem, o Avô; aggravara-se a sua enfermidade, muito.

Pensava não vêr mais o brilho das pupillas verdes da sua nettinha, e sentia que se apagava a pouca luz dos seus olhos baços.

Balbuciava a sua prece, mais fervorosamente, fugindo ás tentações impias da duvida e do desespero.

* * *

Por uma tarde em que as tintas das nuvens diluiam-se no Poente, em cambiantes anniladas e purpureas, dois coches iam a caminho do cemiterio: um rubro e guirlandado de rosas; outro negro, coberto de goivos e saudades.

A febre maligna penetrára o corpo da tenra criança, roubando-lhe a vida: a dôr minára o coração do velho e dera-lhe a morte.

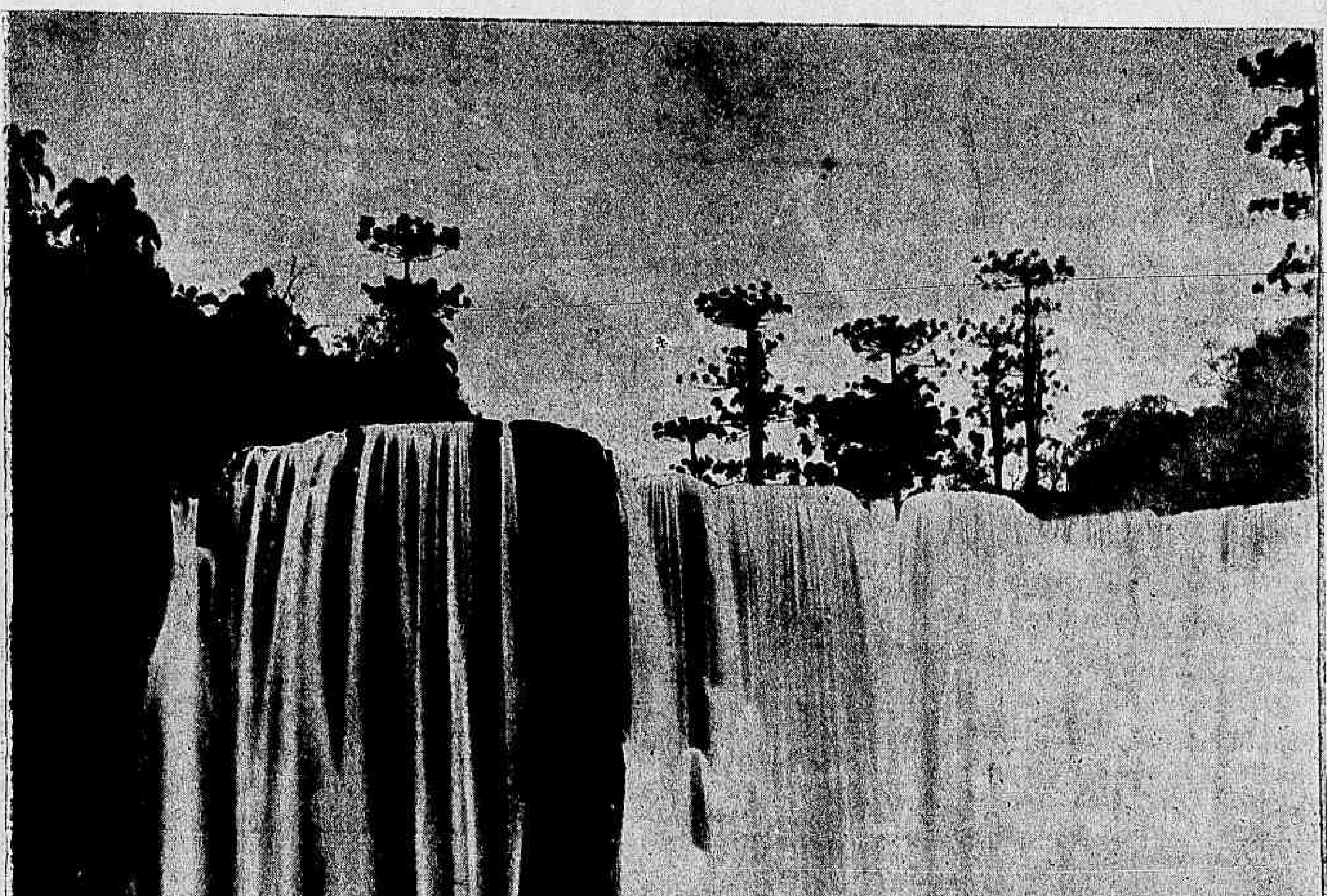
Vivia por ella e para ella; por ella havia de morrer.

Lili partira, num trem rendado, feito de petalas de rosas e azas de phalenas, envolta nas faixas de luz do sol Poente.

O Avô partira, tambem, respirando o perfume das flores que lhe cobriam o pequenino esquife.

19—3—1901.

C. Macedo.



ESTADO DO PARANÁ — Salto Grande do Rio dos Patos. (Phot. de E. Dukenfield Jones, em Castro.)

No dia de anno bom.

— Que te dei eu de festas o anno passado, querida esposa?

— Uns brincos, por signal que os compraste a credito.

— E' verdade; e ainda os não paguei. Pois este anno dou-te de festas a conta que vou pagar.

— Tem muita clinica aquelle medico?

— Muita! Anda sempre a correr! E tanto que ha vinte annos que trabalha e ainda não conseguiu curar nem um doente,

Vem se approximando o inverno.

Já o sol não tem aquellas fulgurações, aquelles esplendores incomparaveis de que se reveste nos dias calidos de céo bronzeado, como uma lamina incendiada. As suas caricias são mornas e a terra, noiva cubiçada, recebe-as numa languidez deliciosa, ataviando-se de flores para as bodas de perfumes.

Os veranistas voltam das cidades das montanhas, onde se abrigaram dos raios causticantes do impiedoso astro rei e a nossa Sebastianopolis, triste, quasi deserta nos longos e luminosos mezes da estação calmosa, vae renascendo para a agitação da sua vida elegante e ruidosa.

Em breve os apparatosos salões dos bairros aristocraticos abrirão as suas portas para brilhantes reuniões, não tardará que no velho Lyrico a companhia promettida pelo infatigavel Sanzone delicie os nossos ouvidos affeitos á boa musica.

Por toda a parte vibrará a nota de uma alegria franca e suave.

Demais, o inverno no Rio de Janeiro transforma-o em verdadeiro paraiso.

A temperatura que se desfructa é comparavel á da mais gostosa e radiante primavera de certos paizes do Velho Mundo.

Que noites encantadores e agradaveis! Quasi não se experimenta necessidade do aconchego de pesados cobertores; basta a maciez e a alvura de cheiroso lençol de linho para agasalhar-nos o corpo estendido sobre fôfo colchão.

Durante o dia não necessitamos de sobretudo ou outro qualquer agasalho, porque o sol nunca deixa de apparecer atravéz dos nimbus, derramando um calor brando que nos aquece e anima.

O espirito sente-se tão bem como o corpo, disposto a toda a especie de diversões, como este para o trabalho, que se torna indispensavel e é reclamado mesmo pelos que se acostumaram á indolencia perigosa e fatal.

Mas, quando meditamos sobre as desgraças que flagellam outros povos nos dias sombrios do inverno, sentimo-nos tristes por saber que o que para nós é delicia, encanto e ventura, para outros nossos semelhantes se apresenta como o supplicio da neve cobrindo os campos, os altos montes, os rios; o martyrio da nudez, das noites dormidas ao relento, o corpo enregelado, quasi sem movimento, a fome a devorar o estomago...

Ah! como seria bom se em todo o mundo reinasse a temperatura dos dias incomparaveis que vamos fruir brevemente!...

ROSARIO GUERRERO

Celebre bailarina em Paris

CHRONICA DA ELEGANCIA

Pariz, 24 de Março de 1901.

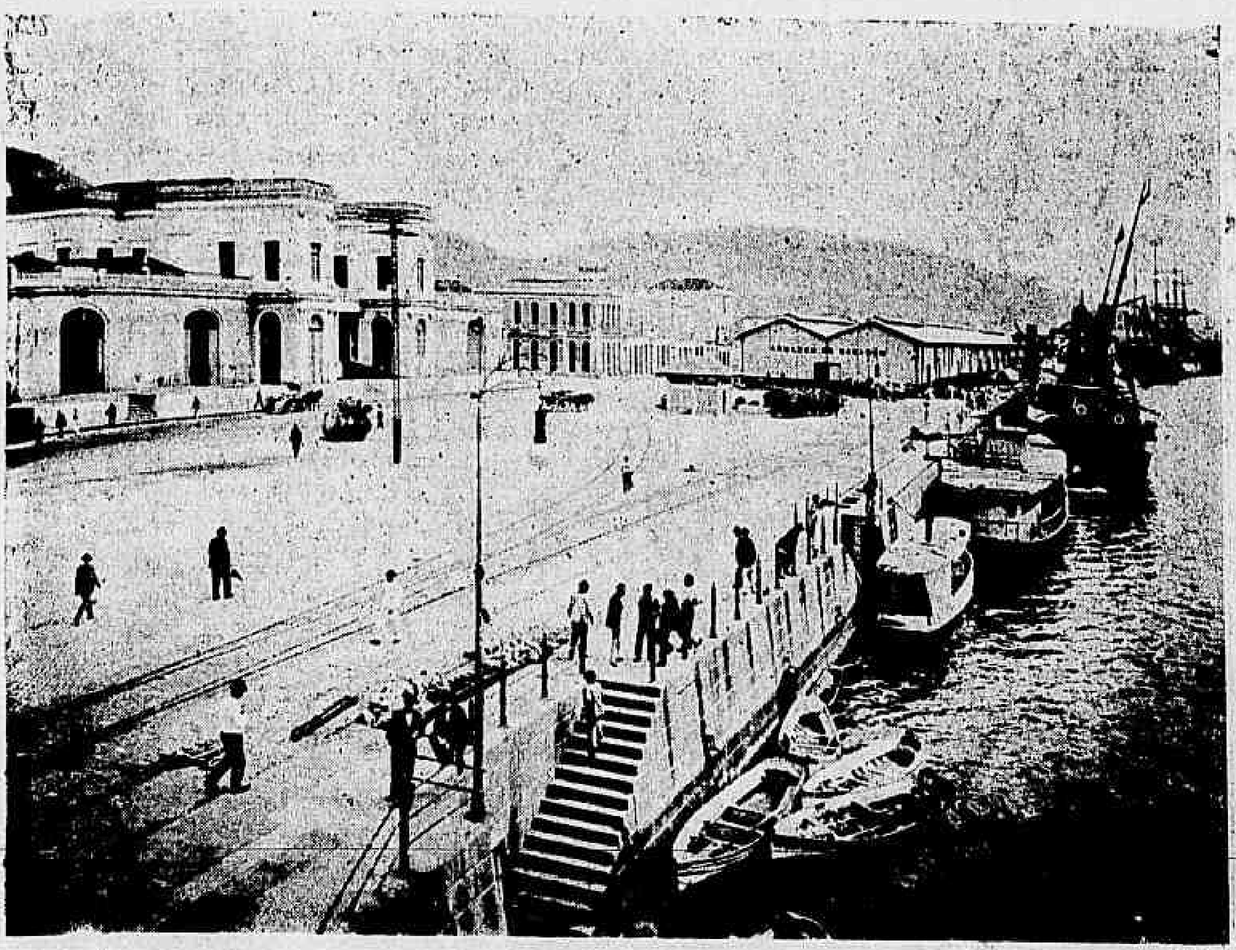
Terminou felizmente a *gréve* dos costureiros e as nossas elegantes parisienses já se libertaram do receio de ficar sem o seu favorito costume *tailleur*.

Alguns jornalistas, porém, aproveitaram o incidente para ralhar contra o uzo de confiarmos ao outro sexo a manufactura de nossas *toilettes*, allegando que isso é um attentado contra o natural pudor feminino.

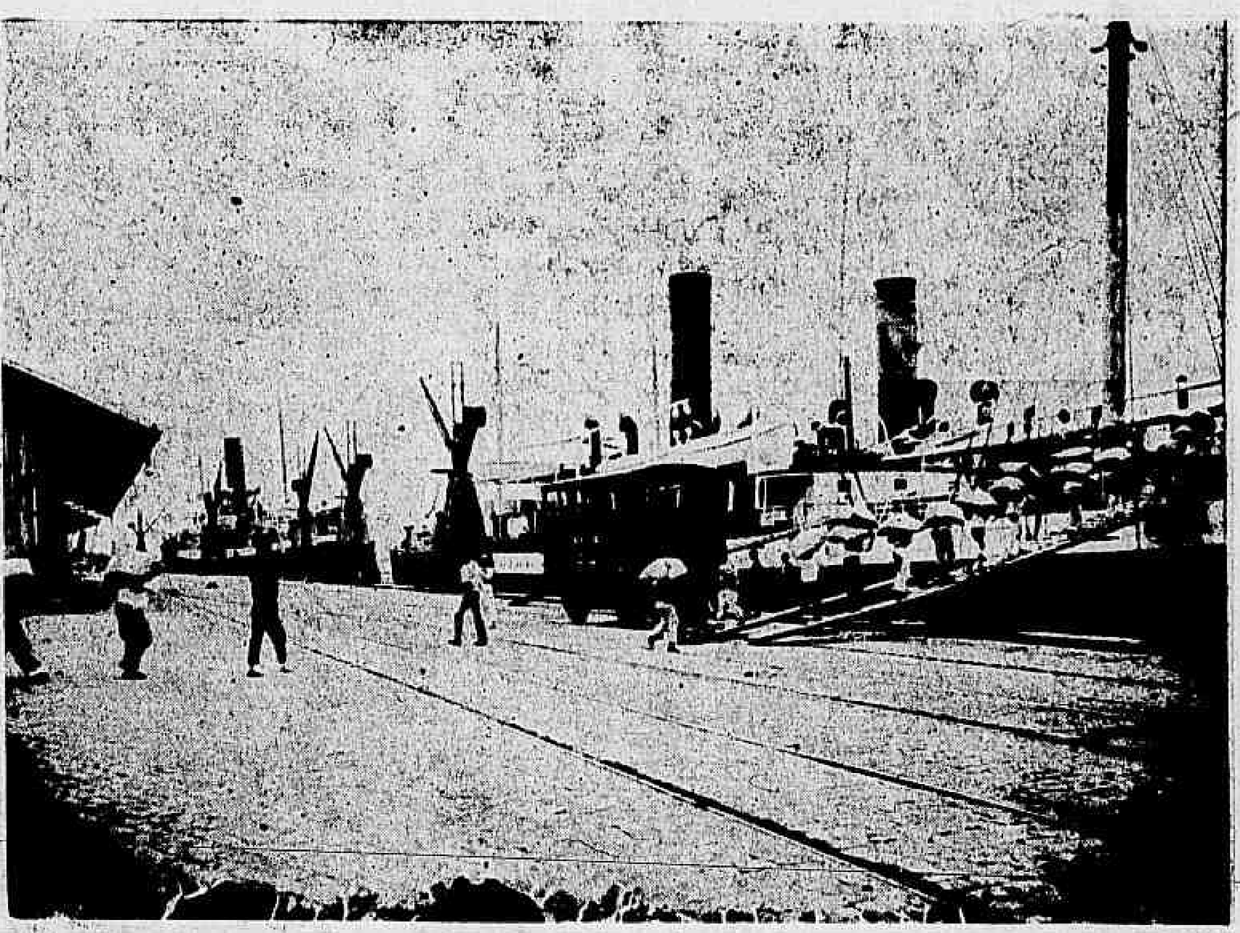
E, travou-se interessantissima discussão.

Os advogados dos costureiros apresentam em seu favor o argumento historico pois até quasi o

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Os noivos Dr. João Felicio dos Santos e D. Amanda Peixoto de Castro ao sahirem da matriz de Mendes por occasião de seu casamento, em 25 do mez passado. Ao seu lado veem-se os convidados e as meninas que no mesmo dia alli fizeram a sua primeira Communhão. (Phot. da *Revista da Semana*.)



ESTADO DE S. PAULO — A Alfandega, as Docas e o porto de Santos.



ESTADO DE S. PAULO — O embarque de café nas Docas de Santos.

(Photographias do amador J. Marques Pereira.)

fim do seculo XVIII eram somente os homens que se occupavam desse precioso officio.

Somente em 1875 foi que appareceram as primeiras costureiras e em 1789 que ellas fixaram o seu dominio, que se prolongou durante sessenta annos.

Mas, com o segundo imperio, reappareceu o elemento masculino, grangeando pouco a pouco a vóga, de que hoje geralmente goza.

Seus adversarios, porém, lembram a grande differença de costumes dos dias que correm comparados com aquelles. O servo, o operario e todo o pessoal estipendiado, era uma especie de cousa, sem sexo, de que absolutamente nenhum caso se fazia.

Mesmo sob pena de passar por um espirito retrogado e inimigo do progresso, confesso que preferi sempre a costureira ao costureiro.

Quando não fosse por outras razões bem serias e poderosas, existiria ainda a do nosso amor proprio.

Pois devemos consentir que um homem se arvore em director de nossa elegancia e de nosso bom gosto?

Colinette.

A tropa impedia o transito. Apresenta-se uma mulher grande, gorda, velha e feia.

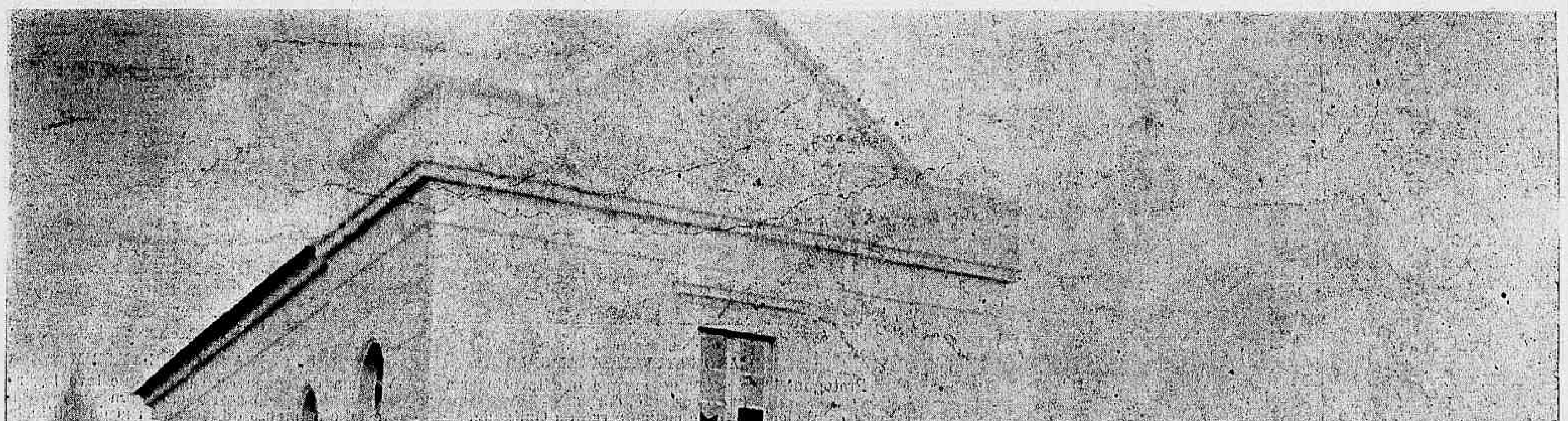
Pede licença e passa.

— Bem! diz um pequeno. Já não se contentam com a infantaria e a cavallaria. Ahi vai agora a artilheria.!

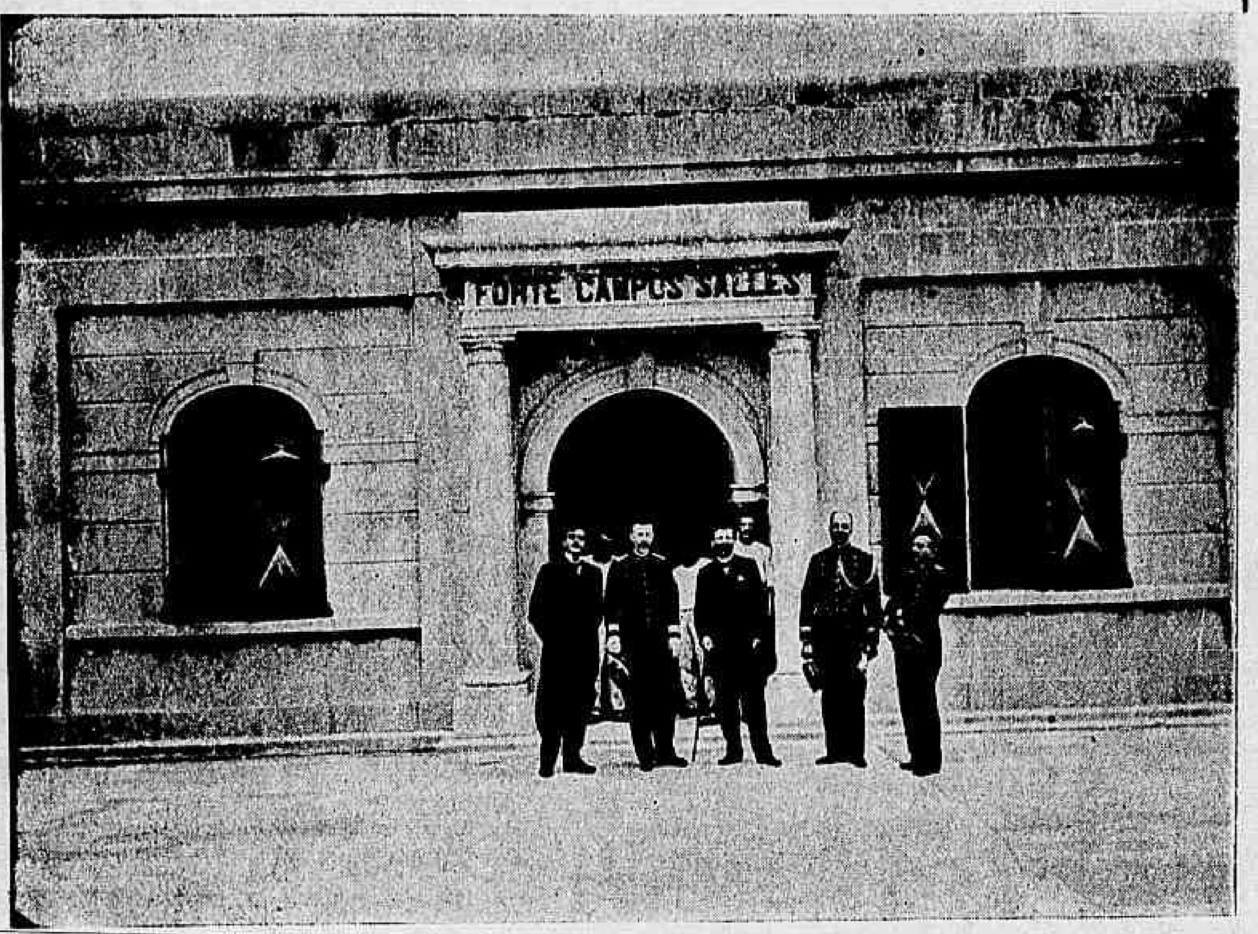
— Quero fallar ao Sr. Dr...

— E' impossivel! o Sr. Dr. deu hontem uma quéda e quebrou as pernas.

— Ah! elle quebrou as pernas? Sempre sou muito caipóra.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO — As meninas que no dia 25 do mez passado fizeram a sua primeira Communhão, em Mendes. A gravura representa-as á sahida da matriz daquella localidade
(Phot. da *Revista da Semana.*)



Na fortaleza do Imbuhy, hoje forte Campos Salles. — A entrada da fortaleza. No primeiro plano veem-se o coronel Ismael Montes, ministro da guerra da Bolivia, tendo á sua esquerda o capitão Augusto Gonçalves da Silva e o major Mello Nunes e á direita o major Augusto M. Sisson e o reporter militar do *Jornal do Brasil*. (Phot. da *Revista da Semana.*)

Na fortaleza do Imbuhy hoje forte Campos Salles — A calote da cupula que abriga os dous canhões Krupp 28.

(Phot da *Revista da Semana.*)

TAKACSY
Applaudida cantora hungara do Alcazar Fluminense

OS THEATROS

Como era muito de esperar o publico fluminense approveitou o azado ensejo para ainda uma vez testemunhar a estima e apreço que consagra a archi-graciosa actriz Pepa Ruiz, transformando em uma verdadeira festa a récita, que, em seu beneficio, se realisou, a 6 do corrente, no Theatro Recreio.

A primeira edição da *Electra*, que foi dada nessa mesma noite, no S. Pedro, provou o bom senso do nosso povo, por indole refractario ás agitações, de qualquer especie que sejam. Mas, deixou tambem em evidencia o que vale a boa vontade e trabalho de um grupo de artistas que não desanima na ingente luta pela vida.

No Lucinda foi a mesma peça representada por alguns conhecidos artistas que lhe deram o melhor desempenho possivel.

BRASILIANO ESTEVAM DE AMORIM
Protogonista da scena de sangue que teve logar a 10 do corrente, em um estabelecimento de modas á rua da Quitanda.

D. CLARA LAGO DE AMORIM
Victima da scena de sangue que teve logar a 10 do corrente, em um estabelecimento de modas á rua da Quitanda.

O Alcazar Fluminense, o *Moulin Rouge*, o jardim da Guarda Velha e as *Folies Bergéres* vão de successo em successo, variando cada dia os seus programmas e apresentando sempre novos artistas.

P.

CURIOSIDADES

Dos onze mil aposentos que ha no Vaticano opapa Leão XIII reservou apenas trez para si: — uma alcova pequena, uma casa de jantar eum gabinete.

— Ha pouco tempo morreu em Pariz um sujeito que bebia por dia cincoenta garrafas de vinho ou seja, durante 50 annos, 73:000!

— O veneno das serpentes é tão intenso que um dedal cheio delle bastaria para matar vinte e cinco mil pessoas.

— Um pintor chamado Huber, que morreu em 1748, pintou durante a sua vida 3.065 retratos.

— O cabello cresce mais depressa no verão que no inverno.

— Os japonezes ensinam os filhos a escrever com as duas mãos.

— A aldeia austriaca de Sterbeck é o grande centro do jogo do xadrez. Todos os habitantes jogam-no e é ensinado nas escolas ás crianças.

— As abelhas gigantes da India constroem colmeias de trez metros de altura.

— A cidade de Gand, na Belgica, está construida sobre 26 ilhas e tem 80 pontes.

Y. Z.

MARIA DA CONCEIÇÃO
A maior jejuadora do mundo

CLEMENTINA PINHEIRO DAS NEVES
assassinada no dia 6 do corrente por seu marido Elisiario das Neves.

ORIGEM DOS MEIRINHOS

A palavra meirinho é corrupção de *maiorinus*, derivada do latim *maior*.

Antigamente nas Hespanhas dava-se o titulo de maiorino ao homem que tinha maioria e poder para administrar e fazer justiça em alguma villa ou terra.

Dizem os investigadores das antiguidades que Flavio Ervigio, rei godo, successor de Wamba, dera principio ao officio de maiorino ou meirinho e que havia um em cada comarca.

Eram todos elles subordinados ao adiantado do reino, justiça maior, que lhes tomava a residencia e ao qual succedeu o meirinho-mór, porquanto durou pouco nesse reino a digniddae de adiantado.

Os ditos meirinhos a cujo cargo estava o governo da comarca em materia de justiça, continuaram mais tempo e appareceram até o reinado de D. Affonso IV.

CARLOS GOMES. *Bahianinho*, encontrado morto no morro da Providencia.

Succederam-lhes depois no cargo os corregedores e o nome de meirinho ficou pertencendo aos officiaes menores de justiça que davam execução ás sentenças daquelles, prendendo, citando e penhorando como os alcaides.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Na fortaleza do Imbuhy, hoje forte Campos Salles. As duas bellas gravuras que publicamos sobre essa nova fortaleza foram tiradas pelo photographo da *Revista da Semana*, por occasião da visita que á mesma fez o Sr. coronel Ismael Montes, ministro da guerra da Bolivia, no dia 7 do corrente.

Os nomes dos officiaes que o acompanharam nessa visita acham-se declarados sob a gravura em que figuram.

Maria da Conceição. E' a celebre jejuadora, de 14 annos de edade, que o Sr. José de Vasconcellos, redactor do *Hedychium*, acompanhou a esta cidade afim de apresentar á imprensa e ao publico fluminense.

Essa phenomenal jejuadora, desde o dia 19 de Outubro do anno passado, como attesta a população de Mendes, só tem tido a agua como alimento.

O caso Abel Parente. O relatorio elaborado pelo Dr. Machado Guimarães, 1º delegado auxiliar, no inquerito sobre esse importante caso, veio de novo chamar, no dia 9 do corrente, a attenção publica para esse intrincado processo que ha longos mezes estava sujeito á apreciação da policia.

Julgamos por isso opportuna a occasião para satisfazermos a curiosidade dos leitores publicando os retratos das principaes pessôas que figuraram nesse inquerito.

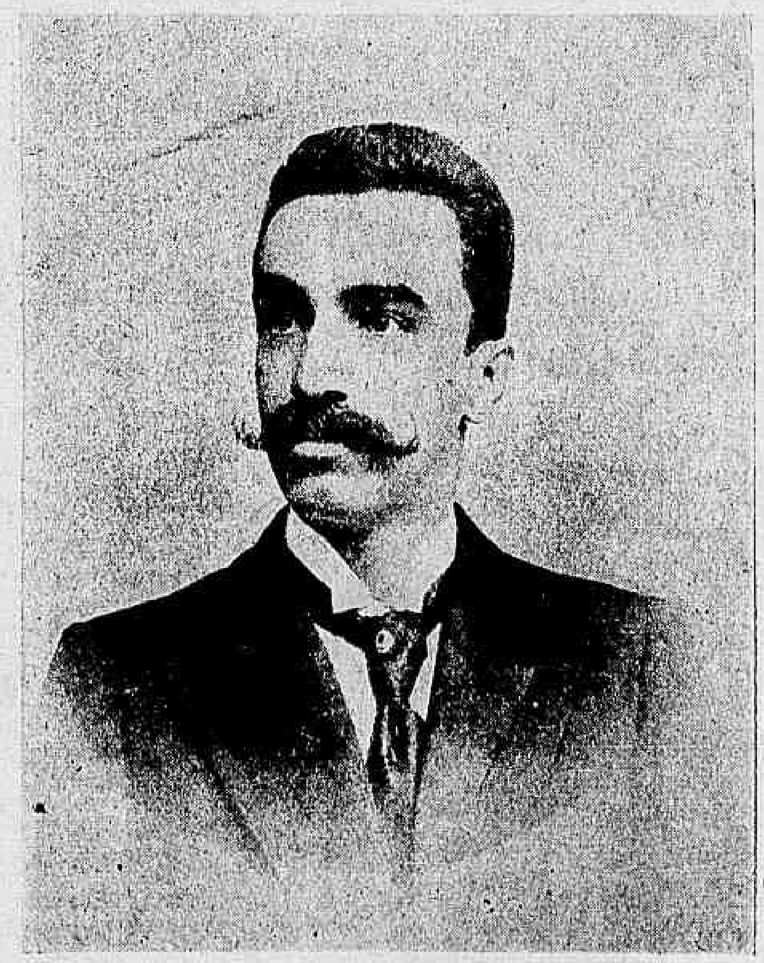
Sob os retratos, que a respeito publicamos, vão respectivamente os nomes e a declaração do motivo porque tomaram parte nesse inquerito.

ELISIARIO DAS NEVES
que suicidou-se em 6 do corrente depois de assassinar sua mulher Clementina Pinheiro das Neves.

Estado de S. Paulo. Santos é incontestavelmente uma das primeiras praças commerciaes do Brasil; pelo seu porto é feito quasi todo o movimento de importação e de exportação do florescente e rico Estado de S. Paulo.

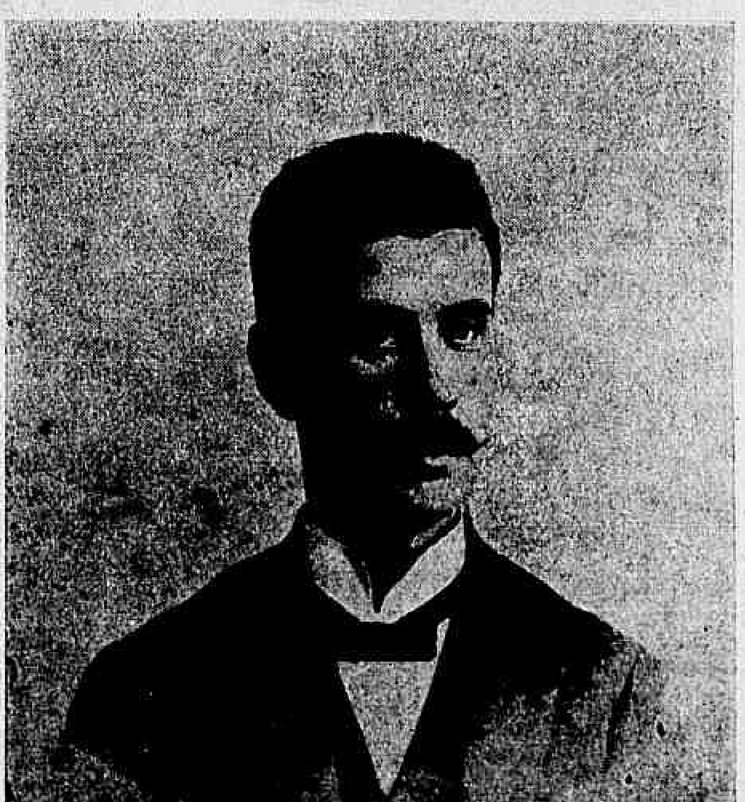
As bellas vistas que publicamos sobre essa importante cidade paulista provam que Santos, alem de ter a importancia commercial que todos lhe reconhecem, merece tambem ser visitada pela elegancia de suas construcções e pela belleza de suas praças, ruas e jardins.

O CASO ABEL PARENTE



DR. ALFREDO DO NASCIMENTO SILVA
O denunciante

DR. ABEL PARENTE
O accusado



DR. SEBASTIÃO CORTES
Medico legista da policia, perito

DR. MACHADO GUIMARAES
1º delegado auxiliar, encarregado do inquerito

DR. CLEMENTE DO REGO BARROS
Medico legista da policia, perito

O BEIJA FLOR

Com admiravel pontualidade, á hora crepuscular, um mimoso beija-flor, de coloração fantastica, vinha sugar o mel delicioso das flores de uma laranjeira existente em meu pomar, bem defronte da janella do quarto que eu occupava.

O aligero animalzinho conseguira tornar-se meu enlevo, minha distracção e por esse motivo,áquella hora, ia postar-me á janella, para ver e admirar como a gentil avezinha agitava as pequeninas azas, nervosamente, investindo repetidas vezes com seu agudo estylete de encontro ás indefezas flores, a soltar gritozinhos de um prazer tão puro, tão ingenuo como o das criancinhas!

ESTADO DE S. PAULO — A praça da Republica, em Santos.

ESTADO DE S. PAULO — Largo do Rosario, em Santos.

Absorto, contemplava esse ente gracil, sentindo não poder gozar da sua liberdade e lamentando não ter a mesma facilidade de vencer as distancias, para, em logar de, como elle, esvoaçar de flor em flor, em continuos adejos, ir a todo o instante, oscular os coralinos labios de minha amada a segredar-lhe ao ouvido que a adorava loucamente.

— O' casto colibri, fallei-lhe um dia, como que delirando, vae, vence o espaço que te separa daquelle anjo, fascina-o com a irisação de tuas pennas e arrebata-lhe um adorno, uma joia que eu possa encerrar avaramento em delicado escrinio, como recordação eterna deste purissimo e sincero amor!

Mal terminei esta supplica, o meu amiguinho desappareceu subitamente; pezaroso me tornei, julgando ser um sonho o que se passava!

Dentro em pouco, porém, senti prazer infindo ao vel-o emergir dos floridos ramos e approximar-se de mim, no seu adejar incessante, infatigavel.

Surpreso, admirado, notei que, nesse momento, cahia do seu biquinho um fio de cabello negro, tão negro como o onix.

Solto aos ares, esse tenue fio, após fazer uma descida lenta, a collear, a espiralar, veio brandamente pousar em meu hombro, desprendendo então um suave odor a heliotropo, o perfume por ella usado...

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

Louco de alegria quiz apprehender e beijar a mimosa avezinha, que attendera á minha invocação; ella, porém, esquivando-se, continuou a esvoaçar de flor em flor, a sugar o delicioso mel, tão delicioso talvez como o nectar decantado.

. . . .

Ha dois dias, dois seculos! jaz o querido beija-flor sepultado em meu pomar, tendo como dedicada protectora a mesma laranjeira que a alimentara, a qual constantemente se preoccupa em adornar o seu tumulozinho com uma infinidade de suas alvas e olorosas flores, como em dia de nupcias se adornam as noivas!

E com esse pobre passarinho de coloração fantastica, o meu mais sincero amigo, sepultou-se tambem a esperança que eu afagava de ser amado por essa perfida mulher de um coração marmoreo!

E. N.

A um typo que, deitou discurso mastigando as palavras de principio ao fim:

— Porque não adoptas o systema de Demosthenes?

— Eu estudei a causa exercitando-me trez horas por dia, durante uma semana.

— Diante de quem?

— De mim mesmo, ao espelho.

— Ah! Então já não me admira: fizeste ensaios perante um auditorio estupido, por isso te sahiu o discurso tolo.

ESTADO DE S. PAULO — Estação da S. Paulo Railway Company, em Santos.
(Photographias do amador J. Marques Pereira.)

ESTADO DE S. PAULO — O Mercado Novo, em construcção, em Santos.
(Phot. do amador J. Marques Pereira.)

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da pergunta enigmatica, *Ala*: do logogripho-telegramma, *Formosura*; e da charada novissima, *Laca*.

Lucylia, Jaybára, Mathias de Pinho, Piró, Eucasólivri, Bacharel, Telleitemo, Glorinha, Dejanira, Pandorga e Rocambole solveram todos esses problemas.

Magnolia, Preciosa, Consuelo, Vampiro, Anderson 1º e Condor os dous primeiros; Toutinegra, Tel, Molineiro e Bocca Negra os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM TERNO POR SYLLABAS *(Bacharel)*

Veste o homem um casacão.

CHARADA GIRONDINA *(Jaybára)*

2 — Dá hoje o burro ou a borboleta.

CHARADA NOVISSIMA *(Ossuan 1º)*

2 — 2 — Ninguem póde tirar tecido deste insecto.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 32

Porque trazem o auditorio pendente delles.

PROBLEMA N. 33

Porque é que a bandeira brasileira é verde e amarella?

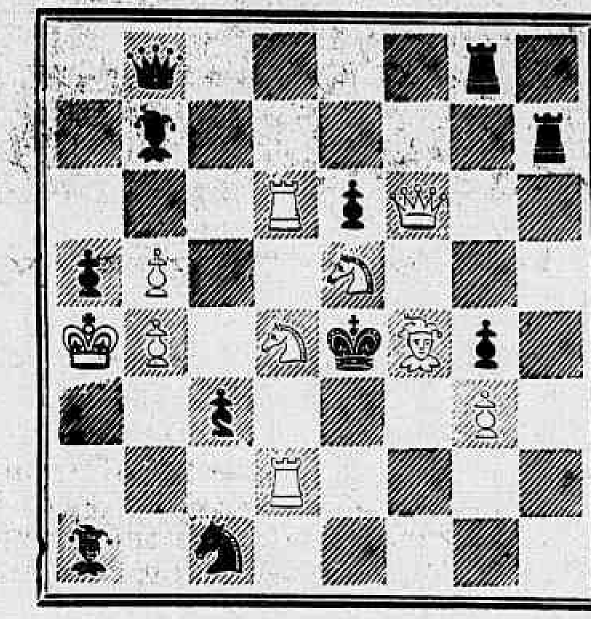
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 45 — POR GEYERSSTAM

(1º premio do torneio internacional de Nuremberg)

Pretas (11)



Brancas (10) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 43

1	C 5 B R		R 4 D
2	T ✕ P D (x)		R 5 B
3	C 6 D (x) etc.	si 2...	R 5 R
3	B 3 B (x) etc.		

a

1	———		P 5 B
2	T 3 R (x)!		P ✕ T
3	C 6 D (x) etc.	si 2...	R 4 D
3	B 3 B (x) etc.		

b

1	———	B ✕ C
2	T ✕ P D!	R ✕ T
3	D 3 B (x) etc.	

Resolvido pelos Srs. Laís, Silvano, Theo, Alffer, A. de Oliveira e Salvio.

Partida instantanea — Gambito de Algaier

Jogada em 1898 no extincto Club de Xadrez por Sittenfeld e um amador a quem dava a Torre da Dama de partido.

	Brancas (Sittenfeld.)	Pretas (Um amador.)		Brancas (Sittenfeld.)	Pretas (Um amador.)
1	P 4 R	P 4 R	10	D 5 R (x)	R 2 B
2	P 4 B R	P ✕ P	11	B 4 B D (x)	R 3 C
3	C R 3 B	P 4 C R	12	D 5 B R (x)	R 2 C
4	P 4 T R	P 5 C R	13	D 7 B (x)	R 3 T
5	C 5 C R	P 3 B R	14	D ✕ P B (x)	R 2 C
6	D ✕ P C	P ✕ C	15	D 7 B (x)	R 3 T
7	D 5 T R (x)	R 2 R	16	P 3 D (x desc.)	D 4 C
8	D ✕ P C (x)	R 1 R	17	B ou P mate.	
9	D 5 T R (x)	R 2 R			

Albino dos Santos Lima — A jogada que propõe não resolve o problema nº 43, pois si.

1 D 7 R (x) — R ✕ C.
2 B 7 B — B 3 R e não ha mate

no quarto lance. O problema está certo e só tem a solução do texto. Receberemos sempre com o maior prazer a sua correspondencia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

(34)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VIII

NOVA DESGRAÇA

— Delle nada obterá. Nada! Nada! exclamou Xavier.

— Está enganado, replicou Leão Rénaut; obterei do homem, do irmão, o que elle tem o direito de revelar á justiça... Ahi está o que elle póde dizer á justiça, sem faltar ao seu caracter: dous homens estavam na escada do palacete quando elle entrou; esses dous homens o levaram; foi durante o tempo em que esteve com elles, que, graças a um subterfugio, a uma comedia monstruosa, tiraram partido do seu dever de padre para obrigal-o ao silencio.

— E quem lhe diz que se acreditará neste acto mysterioso de um drama, que parece creado de proposito?

— Será crido, porque seu irmão ha de affirmal-o. Sua reputação de dedicação, de santidade a ninguem permittirá duvidar de suas palavras. Por breve que seja este testemunho, basta-me. O presidente do tribunal e os jurados adivinharão a verdade, que não é permittido ao ministro de Deus revelar. Ficarão sabendo que o verdadeiro culpado existe, e não terão mais do que restituir a liberdade a um infeliz!

— O senhor tem razão; e fio-me nessa esperança. Se nella acredita, não sou eu que devo desanimar. Cumpre-me essa obrigação, em attenção a Sabina, a Benedicto e ao pequeno numero de amigos, que ainda me fazem a honra de não me julgar um malvado.

— Vamos! disse Rénaut, daqui até a batalha voltarei todos os dias.

Emquanto Sabina levava consolação ao preso, Leão cansava-se em cima do processo de Xavier, e o infeliz moço entregava-se alternativamente á esperança e ao desespero; o padre Sulpicio procurava em Pariz o galé evadido, que tinha nas mão so destino de sua familia.

Parecia-lhe que Deus o collocaria em seu caminho, que triumpharia do miseravel pela persuasão e brandura, e que já soffrêra bastante para obter este premio de suas turturas.

Sahia todos os dias, correndo as ruas ao acaso, tendo diante de si um só fim. Visitava as prisões, percorria os bairros abjectos, syndicava com o olhar os grupos, interrogava á noite as caras sinistras, seguia homens, cujo andar lhe lembrava João Machû.

Um ardor febril o dominava sempre. Parecia que os nervos lhe estavam tão distendidos como as cordas de um instrumento, que uma volta mais romperia.

Voltava tarde, morto de fadiga, com a cebeça encandecida e os pés doloridos.

A oração parecia-lhe então doce refrigerio. Se nella não achava o esquecimento, dava-lhe, ao menos, forças. No dia seguinte, amparado pela ternura fraternal, voltava ás suas corridas, esperando sempre encontrar-se, no meio da noite, face á face com o matador de seu pai.

Um dia, Sulpicio passava pelo caes. Ia alto o sol. A multidão era numerosa, folgazona.

Apezar da gravidade das noticias politicas, cada um parecia recrear-se na vida.

O annuncio da guerra parecia a todos a prophecia da victoria. Ninguem se importava com o futuro das armas. O passado respondia pela proxima luta. Quando o toque de uma trombeta ou a marcha rapida de um batalhão feria os ouvidos e separava o ajuntamento, alegre murmurio saudava os soldados. Admiravam o seu bello aspecto, o altivo garbo; contavam-nos já vencedores e por vezes atiravam-lhes ramilhetes.

Nesse momento Sulpicio estava perto da Detenção.

Ao longe do caes, nos parapeitos, os alfarrabistas deixavam as caixas abertas para os freguezes verem. Diante do ultimo vendilhão de livros, um grupo cerrado rodeava um homem que tinha diante de si uma mesa collocada sobre um pedestal de madeira. Esta mesa substituia o proscenio de um theatro e servia para isolar o charlatão da turba que o cercava.

Vestido com uma especie de casaco de velludo escuro e tendo na mão um chapéo de feltro preto, o actor de feira, mimico de grande habilidade, mudava a physionomia com maravilhosa rapidez e arte. Do chapéo fazia o que queria e cada fórma, acompanhando as contracções do rosto, variava, a ponto de tornar desfiguradas as feições do careteiro. Se alguma vez vos foi dado folhear os *Estudos de Poussin sobre as paixões da alma*, podereis fazer uma idéa desse homem, reproduzindo successivamente as mais variadas expressões, com destreza que realmente se approximava da arte. As crianças riam muito, as criadas esqueciam os recados, os basbaques arrebentavam de alegria e a cada momento o ajuntamento, tornando-se mais numeroso, augmentava a difficuldade da passagem.

Os proprios policiaes, attrahidos pelo estranho espectaculo, esqueciam-se da costumada intimação: — Circulem! — e Sulpicio, quando quiz atravessar a calçada, ficou impossibilitado de dar um passo.

Emquanto esperava que lhe fosse permittido proseguir no seu caminho, ficou forçadamente em pé no mesmo logar, até que a oscillação da multidão se accentuasse.

O acaso fez-lhe levantar a cabeça e olhar para o careteiro.

Transluzio-lhe na memoria uma recordação.

Nada neste homem, á primeira vista, parecia impressionar Sulpicio, pois o saltimbanco exercia o seu officio com a facilidade de quem está habituado. Ria, charlateava, tinha ditos alegres, maneiras de bom rapaz e comtudo Sulpicio não póde deixar de dar áquella cara de multiplices expressões o nome de João Machû, o forçado.

O olhar fixo do padre Sulpicio exerceu sem duvida o seu poder de fascinação no charlatão, pois teve uma contracção de sobrancelhas, que não escapou ao padre e pareceu a este que perdêra parte da sua parolice acostumada.

(Continúa)

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia

Dinheiro realisado 6.700:000$000

Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000

Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO 13 DE ABRIL DE 1901

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 76 — 2ª

200:000$000

Inteiros 15$000 e vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

CIUMES A TIROS DE REVÓLVER

Reconstrucção da scena de sangue occorrida a 10 deste mez, em uma casa commercial da rua da Quitanda.